

A DISCURSIVIDADE DO COLUNISMO SOCIAL BRASILEIRO

Suelen Loraine Aguilar Albuquerque¹; Renata Marcelle Lara Pimentel²

RESUMO: A partir da classificação do colunismo como gênero jornalístico brasileiro, a pesquisa busca investigar a coluna social como discurso e compreender o social possível nessa e a partir dessa construção jornalística. Também, entendê-la no jornalismo impresso em meio a outros gêneros com os quais se relaciona. Assim, o trabalho tem como objetivo observar esse espaço, analisando de que forma o jornalismo produz ou reproduz sentidos de social para a sociedade capitalista, influenciando atitudes, pensamentos e comportamentos na sociedade. O referencial teórico-metodológico utilizado foi a Análise de Discurso de linha francesa, do filósofo Michel Pêcheux (1938-1983). O objeto de estudo é, desta forma, o discurso produzido por tal gênero jornalístico, tendo como material analítico as colunas sociais publicadas pela Folha de S. Paulo, especificamente da colunista Mônica Bergamo, e as colunas do veículo impresso O Diário do Norte do Paraná, sendo das colunistas Rosi Ortega e Lucienne Silva. Desse modo, os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa envolvem a seleção e análise discursiva de colunas sociais dos dois jornais impressos. A partir do estudo das colunas sociais entende-se que o colunismo brasileiro está se (re)configurando e criando uma identidade, pois possui uma forte relação de força, principalmente mercadológica e política, que influenciam seus discursos resultando em variedades de assuntos. Assim, as colunas já não possuem o sentido de social da alta sociedade brasileira, e sim de variedades para a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso; coluna social; jornalismo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “A Discursividade do Colunismo Social Brasileiro” constitui-se numa análise discursiva das colunas sociais de jornais impressos. Partindo da questão norteadora que focaliza como a coluna social constrói ou re-produz sentidos da sociedade para a sociedade, este estudo objetiva compreender como o aspecto do social é retratado nesse espaço. Especificamente, procura explicitar funcionamentos discursivos desse gênero jornalístico, por meio da Análise de Discurso de linha francesa, considerando e trabalhando a relação língua-discurso-ideologia. Para tanto, toma como material de análise o gênero jornalístico coluna presente em jornais impressos de comunicação de massa. De forma delimitada, focaliza colunas publicadas em O Diário do Norte do Paraná, de autoria das colunistas Rosi Ortega e Lucienne Silva, e na Folha de S. Paulo, assinada pela colunista Mônica Bergamo. Ao todo são trabalhados, no *corpus* de análise, somente os textos que compõem o gênero coluna social. Esses textos foram selecionados durante um período de sete dias. Por uma necessidade de delimitação de material e limitação de tempo, as imagens fotográficas não foram incluídas na análise.

¹ Discente do Curso Jornalismo. Departamento de Comunicação Social. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PROBIC – Cesumar. sueloraine_1212@hotmail.com

² Docente do Curso de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda). Departamento de Comunicação Social do Centro Universitário de Maringá. renatalara@cesumar.br

A escolha do material se deve ao fato dos textos dessas colunas serem estruturados com base num padrão de redação jornalística institucionalizado na e pela profissão, fazendo uso da fórmula do lead (parágrafo de abertura da reportagem, que busca responder as seis perguntas fundamentais: quem, quando, onde, como, por que, o quê) e da técnica da pirâmide invertida (apresentação da notícia por ordem decrescente de importância). Mesmo que o gênero colunismo funcione como um pré-construído jornalístico, na condição de jornalismo opinativo, ele ainda possui características do jornalismo informativo. Uma dessas características é sua estrutura, pois essas colunas sociais são formadas por pequenas notas. Para Melo (1994), notas são gêneros informativos e correspondem ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração. Assim, essas notas presentes no colunismo funcionam como o lead, porque resumem o fato respondendo as perguntas básicas da informação, e também priorizando os fatos em ordem decrescente.

Outro critério de seleção diz respeito à abrangência e circulação das mídias selecionadas. A Folha de S. Paulo foi escolhida por ser um veículo de circulação nacional, e O Diário do Norte do Paraná por ser um jornal maringense de circulação regional, mas que também tende a seguir as padronizações técnico-redacionais estabelecidos para as mídias de massa. Além disso, trabalhar publicações de abrangência nacional e outra local/regional também possibilita saber se a construção de sentidos para o social, nesse gênero “coluna social”, se repete ou diferencia, discursivamente, considerando serem veículos de diferentes portes e abrangências. Contudo, o intuito não foi fazer uma análise comparativa, mas sim confrontar essas colunas sociais para melhor compreender a coluna social no jornalismo e sua significância para o social.

Requer-se explicitar que, jornalisticamente, a coluna social é classificada como gênero jornalístico. De acordo com Melo (1994), os textos jornalísticos foram divididos em duas categorias, sendo em informativos e opinativos, e nessa classificação de gêneros a coluna social é categorizada como jornalismo opinativo. Para o autor, o jornalismo informativo é regido pelas variáveis do imediatismo, ou seja, pela evolução dos acontecimentos, e a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista pertencem a essa categoria informativa. Já o jornalismo opinativo, segundo o autor, consiste pela opinião no texto, seja a opinião da empresa sob a forma de editorial, seja a opinião do colaborador sob a forma de artigos, ou até mesmo a opinião do leitor expressa por meio da carta. E ainda, a opinião do jornalista, enquanto profissional, sob a forma de comentário, resenha, crônica, caricatura, artigo e coluna. Melo (1994) define a coluna como um mosaico estruturado de informação e opinião, que tende trazer fatos, idéias e julgamentos em primeira mão, ou seja, antecipando a informação, chamado de furo.

Portanto, o estudo foi organizado a partir da classificação da coluna social como gênero jornalístico, e não simplesmente como um espaço fixo no jornal impresso, composto de blocos de textos. A coluna social é um gênero classificado opinativo e que consiste em diversas textualidades. Melo (1994) define esse gênero como uma seção que emite juízos de valor, com sutileza ou de modo ostensivo, que o próprio ato de selecionar os fatos e personagens a merecerem registro já revela seu caráter opinativo. Assim, a partir desses pré-construídos do jornalismo, que classificam as categorias e gêneros jornalísticos, o estudo questionou essa estrutura e seu funcionamento nesse gênero denominado colunismo.

Teórica e metodologicamente, a investigação está norteada pela Análise de Discurso (AD) Francesa, tendo como referências centrais o filósofo Michel Pêcheux, fundador da teoria, e a lingüista Eni Orlandi, cujos estudos difundem e dão continuidade ao pensamento pecheutiano no Brasil. A Análise de Discurso considera que a linguagem não é transparente. De acordo com Orlandi (2005), a Análise de Discurso produz conhecimento a partir do próprio texto, porque o vê como tendo uma materialidade simbólica própria e significativa, e uma espessura semântica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa envolveram a seleção e análise discursiva de colunas sociais de dois jornais impressos, sendo especificamente, as colunas diárias de Mônica Bergamo, da Folha de S. Paulo, e as colunas de Rosi Ortega e Lucienne Silva, do jornal O Diário do Norte do Paraná. Tal escolha se justifica por apresentarem características de colunas sociais, pois, segundo Travancas (2001), além de buscar o furo (traz fatos com exclusividade), as colunas têm a função de descobrir fatos dos bastidores do mundo social, econômico e político, também ser um gênero jornalístico que permite o uso de adjetivos.

Com base no método e teoria da Análise de Discurso são trabalhados, no *corpus* de análise, somente os textos que compõem o gênero jornalístico coluna social. Esses textos foram selecionadas e analisadas no período da primeira semana de janeiro de 2009. A escolha do período se justifica por ser uma temporada de maior índice de eventos, festas, comemorações e férias escolares. Também por gerar expectativas para um novo ano e de novas gestões para prefeituras, considerando que em 2007 ocorreram eleições para prefeitos e vereadores em todo o Brasil.

Para a realização do percurso de análise foram consideradas as condições de produção, pois a unidade de análise, ou seja, o texto é afetado pelas condições de produção. Segundo Orlandi (2005), na Análise de Discurso um texto é só uma peça de linguagem de um processo discursivo bem mais abrangente e é assim que deve ser considerado; ele é um exemplar do discurso. Para a construção do corpus analítico buscou-se compreender o discurso enquanto objeto linguístico-histórico. Assim, resgatou-se o contexto histórico da coluna social para entender como a textualidade desse gênero organiza a relação da língua com a história e, conseqüentemente, produz sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse gênero jornalístico classificado como opinião, que nasceu a partir do modelo norte-americano, foi se desenvolvendo e se (re)configurando conforme as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. As colunas sociais que, no início, retratavam fatos e personagens da elite carioca e paulista, e eram denominadas de *gossip columns*, isto é, colunas de mexericos, foram se modificando e se adaptando de acordo com as necessidades dos veículos, que geralmente foram mercadológicas.

Essas mudanças são mais presentes na coluna social da Mônica Bergamo, pois retratam variados assuntos que envolvem a política, cultura, economia e até mesmo o esporte. Porém, ainda, retrata a vida de personalidades, não da mesma forma dos anos 1950, e sim de uma forma adaptada ao mercado, como fatos da vida de celebridades voltadas para divulgações de marcas ou até mesmo de eventos.

As colunas sociais da Rosi Ortega e Lucienne Silva possuem características fortes e explícitas de publicidades, com a presença de regularidades discursivas como verbos no imperativo, divulgações de telefones e endereços físicos e eletrônicos, além de divulgações de eventos e padrões de comportamentos voltados para o consumismo.

A princípio a coluna social publicada na Folha de S. Paulo seria diferente das colunas sociais publicadas no jornal impresso O Diário do Norte do Paraná, pois a coluna da Mônica Bergamo possuía traços mais informativos a respeito de variados assuntos, enquanto as colunas sociais da Rosi Ortega e Lucienne Silva possuíam características mais opinativas. Entretanto, discursivamente, as colunas sociais dos dois veículos impressos não possuem diferenças, pois ambos estão recalcados e atrelados aos bens de consumo e ao capitalismo, sendo cada uma adaptada ao seu público, sejam os leitores

do interior, ou os leitores das capitais. Assim, esse gênero jornalístico composto de expressões, opiniões e adjetivos funciona como um mecanismo de lucro/faturamento.

CONCLUSÃO

O colunismo social analisado, com embasamento na teoria e método Análise de Discurso, nos veículos impressos O Diário do Norte do Paraná e na Folha de S. Paulo, constituiu um gênero influenciado pelas relações de poder, principalmente mercadológicas e políticas. Essas colunas sociais possuem muita propaganda e publicidade em formas de notas e, provavelmente, esse espaço é lucrativo para a empresa jornalística, pois as notas opinativas dos autores da coluna são bem escassas e quando redigidas são totalmente influenciados por relações verticalizadas e hierarquizadas.

Com base na análise discursiva, percebe-se que esse gênero é afetado pelas relações de força. Para Orlandi (2005) relações de força é o lugar a partir do qual a fala do sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, temos a fala a partir de um lugar de jornalista, ou seja, temos um gênero jornalístico assinado por um sujeito/jornalista que se julga competente no assunto. As colunas sociais são assinadas por suas autoras, como a coluna da Mônica Bergamo, da Rosi Ortega e da Lucienne Silva. Deste modo, essas relações de força tornam a autora competente para registrar os fatos, selecionados por ela, que estão acontecendo na sociedade, acompanhados de juízos de valor, além de conduzir padrões de comportamento e divulgar eventos.

Também, essas colunas sociais são influenciadas pelo sujeito submisso à língua e à história, e, conseqüentemente ao modelo mercadológico. De acordo com Orlandi (2001), o sujeito moderno – capitalista – é ao mesmo tempo livre e submisso, determinado (pela exterioridade) e determinador (do que diz). Esse sujeito possui a idéia de um sujeito livre em suas escolhas, sendo um sujeito do capitalismo; porém, ele é submisso ao Estado e às leis. Orlandi (2005) explica que a idéia de autonomia, de liberdade individual, de não-determinação do sujeito, é uma forma de assujeitamento mais abstrata e característica do formalismo jurídico, do capitalismo. Assim, o sujeito/jornalista ou colunista social também é livre e submisso ao mesmo tempo, pois se submete às instituições, aos seus pré-construídos e a esse sistema que visa o lucro, o consumismo e o mercado.

O sujeito/colunista social tende a vender as informações como mercadoria e tratar seus leitores como consumidores. Tomados pela superficialidade e imediatez da vida cotidiana, os leitores se identificam com notas curtas e rápidas para ler, constituídas de informações atuais. Dessa forma, nesse gênero há uma mistura de informações e opiniões que constituem essas adequações da coluna social. Assim, o próprio nome desse gênero já está sendo (re) configurado, pois as colunas sociais já não possuem o sentido de social da alta sociedade brasileira, e sim de variedades e segmentações para a sociedade em geral, visando os bens de consumo.

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

TRAVANCAS, Isabel. A coluna de Ibrahim Sued – um gênero jornalístico. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 1, jan. / jun. 2001.

Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/travancas-isabel-coluna-ibrahim-sued.html>

Acesso em: março de 2008.